

# Novas expressões renovam o jargão parlamentar

Da Sucursal de Brasília

Um mês depois de instalado, o Congresso constituinte ainda não criou nenhum mandamento constitucional novo. Esse período, no entanto, foi suficiente para que o jargão parlamentar passasse por uma ampla reforma.

"Anjos", "xiitas", "jacobinos" "direita-light" e dezenas de outras expressões novas ou readaptadas passaram a povoar o vocabulário constituinte. O deputado Lúcio Alcântara (PFL-CE) criou o verbo "tratar", para definir as atitudes do presidente da Mesa, Ulysses Guimarães, que suspende sessões, interrompe oradores e chega até mesmo a colidir com as regras da Casa toda vez que é de seu interesse "atropelar" manobras inconvenientes.

Os "anjos" são os parlamentares de primeiro mandato ainda não enfiados nas artimanhas do Congresso. O adjetivo é, geralmente, aplicado a deputados bastante conhecidos, como Antonio Britto (PMDB-RS), Márcia Kubitschek (PMDB-DF), Hélio Costa (PMDB-MG) e

Roberto D'Ávila (PDT-RJ), entre outros. Os "xiitas" são aqueles que defendem posturas mais intransigentes, como o comunista Haroldo Lima (PC do B-BA), o peemedebista João Cunha (SP) e o petista José Genoino (SP). Os "jacobinos" são também apelidados de "jacobinos", numa alusão à esquerda revolucionária francesa de 1789.

A cansativa elaboração do regimento trouxe ao noticiário com insistência a palavra "soberania", para traduzir a ânsia dos congressistas de afastar qualquer obstáculo ao seu poder. A fronteira entre os agrupamentos políticos tem sido mais estabelecida na forma de "blocos" de interesses comuns do que, propriamente, de legendas partidárias. Apareceu também o "projeto de decisão" para designar a possibilidade eventual de se alterar a Constituição em vigor; e "iniciativa popular", pela qual os eleitores poderiam vir a apresentar proposições ao Congresso constituinte.

Muitas dessas expressões nascem da tentativa da imprensa de identi-

car pessoas, grupos ou situações para facilitar a compreensão do leitor e a expressão acaba pegando. Foi o caso da "frente liberal", denominação criada pela jornalista Maria Inês Nassif, do "Jornal do Brasil", para identificar o grupo de deputados pedessistas que, em 1984, passaram a resistir à candidatura do partido, encarnada pelo então deputado Paulo Maluf.

Mas ao mesmo tempo em que se criam novas expressões, outras mais velhas vão sendo abandonadas pela sua inconsistência ou inadequação ao novo quadro político. A designação "progressista", por exemplo —ou o seu sucedâneo, "autêntico"—, é raramente aplicada. "Radical", que há pouco tempo atrás só servia para políticos de "esquerda", hoje também se aplica à direita. Aliás, o novo espectro da adjetivação política trouxe à luz até mesmo a "direita-light", parlamentares do PDS ou do PFL que têm trânsito por setores menos conservadores do Congresso, caso dos senadores Virgílio Távora (PDS-CE) e Jarbas Passarinho (PDS-PA).